

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
VANESSA ALVES PEREIRA
(ORGANIZADORES)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão sobre temas e questões em áreas afins à filosofia
2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação,
Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-873-1

DOI 10.22533/at.ed.731211103

1. Filosofia. 2. Reflexão. I. Purificação, Marcelo Máximo
(Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora).
III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores, saudações.

Caros leitores, trazemos até vocês o livro - Reflexão sobre Temas e Questões em Áreas afins à Filosofia 2. Uma obra multicultural que reúne textos de autores de diferentes regiões e instituições do Brasil, bem como, um trabalho de pesquisadores colombianos. O objetivo do livro é promover o diálogo e a reflexão filosófica, bem como a articulação entre pesquisa e pesquisadores. A leitura filosófica está viva e inclui temas como: ética, razoabilidade, crença religiosa, condição humana, violência e humanidades.

O livro é composto por 15 artigos, tendo no centro as discussões e interface de vários teóricos do campo de filosofia e áreas afins. Dentre eles podemos citar: Max Weber que intensifica o discurso sobre a racionalização do trabalho na sociedade capitalista moderna - Pirre Hadot, que contribuiu para o texto “A filosofia como exercício espiritual” - Pedro Laín Entralgo como dispositivo teórico no texto – “O que é homem? Do ponto de vista antropológico filosófico (...)” -, Hannah Arendt a partir de um discurso pautado na condição humana -, Kant e Rousseau, na perspectiva da educação das crianças, entre outros.

Nos textos desta obra, “a linguagem é versada em metáforas e retórica, e desta forma heterogênea a escrita filosófica é usada de forma consciente ou inconsciente”. A obra é um convite a uma imersão no mundo do conhecimento e da sabedoria, imbuído de “discursos”, “reflexões” e “questões filosóficas”. Diante o exposto, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Vanessa Alves Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ÉTICA DE LAO ZI E CONFÚCIO: REFLEXÕES SOBRE O FAZER EM SAÚDE E A NATUROLOGIA	
<i>Mirella Guimarães Pedroso</i>	
<i>Ana Claudia de Leite-Mor</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111031	
CAPÍTULO 2	15
A RAZOABILIDADE FILOSÓFICA DA CRENÇA RELIGIOSA NA RESSURREIÇÃO DOS MORTOS	
<i>Renato Somberg Pfeffer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111032	
CAPÍTULO 3	25
AUGUSTO DOS ANJOS, LEITOR DE SCHOPENHAUER: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DOR E O SOFRIMENTO	
<i>Anna Paula Fernandes Zanoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111033	
CAPÍTULO 4	38
A RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NA SOCIEDADE MODERNA CAPITALISTA EM MAX WEBER	
<i>Maria Jorge dos Santos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111034	
CAPÍTULO 5	48
A FILOSOFIA COMO EXERCÍCIO ESPIRITUAL NO PENSAMENTO DE PIRRE HADOT	
<i>Marcelo Gabriel de Freitas Veloso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111035	
CAPÍTULO 6	55
BENTHAM E BYUNG-CHUL HAN: DA CASA DE INSPEÇÃO AO PANÓPTICO DIGITAL	
<i>Nathan D'Avila Silva</i>	
<i>Keberson Bresolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111036	
CAPÍTULO 7	63
LA FILOSOFÍA COMO FORMA DE VIDA EN PERSPECTIVA DE PIERRE HADOT	
<i>Adriana Obando Aguirre</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111037	
CAPÍTULO 8	71
¿QUÉ ES EL HOMBRE? DESDE LA PERSPECTIVA ANTROPOLÓGICA FILOSÓFICA DE PEDRO LAÍN ENTRALGO	
<i>Adriana Obando Aguirre</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7312111038	

CAPÍTULO 9	82
FILOSOFIA MOÇAMBICANA: A AFIRMAÇÃO DE SI, COMO FUNDAMENTAL PARA O REFLORESCEM DA FILOSOFIA MOÇAMBICANA	
Nosta da Graça Mandlate	
Tancredo Tercílio Tivane	
DOI 10.22533/at.ed.7312111039	
CAPÍTULO 10	94
O NILISMO E O PROBLEMA DO VALOR	
Roberto Carlos de Andrade Júnior	
Robson Costa Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.73121110310	
CAPÍTULO 11	104
PENSAR O QUE ESTAMOS FAZENDO: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL A PARTIR DE UMA LEITURA DA OBRA <i>A CONDIÇÃO HUMANA</i> DE HANNAH ARENDT	
Thainá dos Santos Matos	
DOI 10.22533/at.ed.73121110311	
CAPÍTULO 12	112
PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA NA PERSPECTIVA DE KANT E ROUSSEAU	
Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.73121110312	
CAPÍTULO 13	133
SIM, LEMOS MENTES DESDE BEBÊS	
Fábio Rodrigo Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.73121110313	
CAPÍTULO 14	147
SERIA O MEU TRABALHO DE PERFURADORA CORPORAL, A PRIMEIRA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER?	
Renata Ribeiro Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.73121110314	
CAPÍTULO 15	150
HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO	
Jovany Arley Sepúlveda Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Conrado Giraldo Zuluaga	
Felipe Jaramillo Vélez	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.73121110315	

SOBRE OS ORGANIZADORES	161
ÍNDICE REMISSIVO.....	163

CAPÍTULO 15

HUMANIDADES E FILOSOFIA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO E CRÍTICO

Data de aceite: 01/03/2021

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

Corporación Universitaria Americana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-1047-6673>

Luis Fernando Garcés Giraldo

Corporación Universitaria Americana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-3286-8704>

Conrado Giraldo Zuluaga

Universidad Pontificia Bolivariana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-1885-9158>

Felipe Jaramillo Vélez

Universidad de Medellín
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-9419-4533>

Juan Esteban Alzate Ortiz

Corporación Universitaria Americana
Medellín, Antioquia, Colombia
<https://orcid.org/0000-0002-3104-8301>

RESUMO: A formação na universidade de seres humanos com capacidade de pensar e refletir sobre tudo o que faz parte de seu ambiente a partir de sua subjetividade, é um assunto que se discute neste texto, uma vez que a universidade como centro de formação integral desempenha um papel papel fundamental, na medida em que não

só aprofunda a formação nos aspectos técnicos e para a ocupação numa profissão específica, mas também contribui para a construção do ser humano, através do aprofundamento em campos determinantes para este fim como as humanidades e a filosofia.

PALAVRAS - CHAVE: humanidades, filosofia, universidade, formação, construção do ser.

HUMANIDADES Y FILOSOFÍA: EL PAPEL DE LA UNIVERSIDAD EN LA FORMACIÓN DE SERES CRÍTICOS Y HUMANOS¹

RESUMEN: La formación en la universidad de seres humanos con capacidad para pensar y para reflexionar acerca de todo aquello que hace parte de su entorno a partir de su subjetividad, es un asunto que se trata en este texto, toda vez, que la universidad como centro de formación integral, desempeña un papel fundamental, en la medida que no solamente profundiza en la formación en aspectos técnicos y para la ocupación en una profesión determinada, sino que, contribuye a la construcción del propio ser humano, a través de la profundización en campos determinantes para este fin tales como las humanidades y la filosofía.

PALABRAS CLAVE: humanidades, filosofía, universidad, formación, construcción de ser.

ABSTRACT: The training in the university of human beings with the capacity to think and to reflect on everything that is part of their environment based on their subjectivity, is a matter that is discussed in this text, since the university as a center of Comprehensive training plays a fundamental role,

¹ Capítulo de libro originado de la investigación de la estancia posdoctoral en filosofía, realizada en la Universidad Pontificia Bolivariana sobre "las emociones como facultades de realidades anímicas en las personas" de Luis Fernando Garcés Giraldo.

insofar as it not only deepens training in technical aspects and for occupation in a specific profession, but also contributes to the construction of the human being, through deepening in determining fields for this purpose such as the humanities and philosophy.

KEYWORDS: humanities, philosophy, university, training, construction of being.

INTRODUCCIÓN

Los profesionales, cualquiera que sea el programa al que pertenezcan, deben ser seres humanos con capacidad de sentir como parte de su formación integral (Garcés & Giraldo, 2018b), objetivo que se logra a partir de humanizar la formación, incluyendo dentro de los programas y currículos una dosis correcta de humanidades y de pensamiento crítico a partir de la filosofía (Cuellar, 2009).

En este sentido, si se quiere tener un equilibrio en la formación, además de las asignaturas técnico-científicas al interior de los currículos, debe existir un contrapeso a partir de las humanidades, la filosofía, la historia y la literatura, entre otras materias. Es por ello, que en la actualidad se está haciendo un enorme esfuerzo por humanizar la formación en todos los ámbitos, donde es fundamental llevar el conocimiento de las humanidades a la formación de los estudiantes, mostrando que no solamente se trata de conocer los aspectos fundamentales de la ciencia o técnica, sino que existen experiencias de conocimientos y aprendizaje a partir las humanidades (el sentido de lo humano) y la filosofía (el sentido del conocimiento).

Este problema no es nuevo y, se debe en gran parte, al distanciamiento histórico que ha existido entre la ciencia y humanidades. Charles Percy citado por Hoyos (2013) lo denominó la

“lucha de las dos culturas”. La ciencia y las humanidades ya desde finales del siglo XIX y a lo largo del siglo XX se han distanciado. Parece ser que el científico desprecia el conocimiento que brindan las humanidades como puede ser la literatura, la filosofía, el arte, entre otros, por considerarlo inútil y, a su vez, los humanistas carecen de conocimientos científicos.

En este sentido, en este capítulo, se hace un despliegue de los dos conceptos de humanidades y de filosofía, vislumbrando su alcance y su aporte para la formación de seres integrales, críticos y humanos.

LA FORMACIÓN EN HUMANIDADES

Las humanidades han sido una piedra angular en la educación superior de las sociedades occidentales durante siglos. En las universidades medievales, el conocimiento de algunas disciplinas humanísticas era obligatorio para todos los estudiantes, pero desde el siglo XVIII, el desarrollo de disciplinas científicas y tecnológicas se centró en la formación universitaria en torno a temas técnicos, más que proporcionar un amplio sentido de la

educación. En el presente siglo, existe una pérdida general de conciencia sobre el valor de las humanidades en la educación. La ciencia, necesita un contexto cultural para ser mejor entendidas; las humanidades son la columna vertebral de las sociedades modernas y, por lo tanto, ignorarlas puede empobrecer enormemente la educación de los ciudadanos (Orefice, Pérez, & Baños, 2019).

Gandolfo (2018) al respecto menciona que

Las humanidades se inscriben en esta larga tradición, cuyos orígenes se encuentran en la antigüedad. Desde entonces, y durante todo el Medioevo, hubo una permanente preocupación por lo humano y las grandes inquietudes que plantearon los griegos fueron retomadas e indagadas una y otra vez. Es una ignorancia pensar que en la Edad Media hubo un desinterés hacia los problemas que atañen al hombre, pues cualquier lectura de Tomás de Aquino, Abelardo o San Buenaventura desmiente ese error. Pero, las humanidades, propiamente como tales, nacen en el alba de la modernidad –en el tránsito del siglo XIV y XV. Su especificidad se refiere al punto de vista y los supuestos con el que los estudios del hombre deben abordarse y a la centralidad que esos planteamientos deben tener en la educación de la persona. La discusión actual acerca de las humanidades es también una disputa sobre el lugar que estas deben ocupar en la formación, en especial, la universitaria.

En este sentido, cabe resaltar acerca de la formación en humanidades, que se justifica a partir de diferentes argumentos señalados por (Weber, 2014) tales como: 1) las humanidades ayudan a formar individuos con un espíritu crítico, ya que enseñan a hacerse preguntas, a cuestionar, muestran matices y favorecen la diversidad de opiniones. 2) La innovación y la adaptación acelerada a las circunstancias, requiere de un espíritu crítico, sin el cual las sociedades corren el riesgo de caer en el inmovilismo, la perpetuación de vicios y, en fin, el retraso en todas las áreas. Las humanidades, en cambio, funcionan con la deliberación, con la contraposición de opiniones y, por lo mismo, el estudio humanístico ayuda al desarrollo de habilidades que la sociedad contemporánea requiere urgentemente para formar ciudadanos y no solo consumidores, profesionales innovadores y responsables con la sociedad y no profesionales afanados en el status y el ganar dinero.

Asimismo, las humanidades enseñan a ponerse en el lugar del otro, a mirar la sociedad desde los ojos de las personas distintas e, incluso, muy diversas a nosotros; también, enseñan a tolerar y a apreciar culturas, costumbres y modo de ser distinto al nuestro. El chauvinismo, el egocentrismo, el machismo, racismo y el etnocentrismo son amenazas que las humanidades ayudan a mitigar. También se puede señalar que “las humanidades enseñan el valor de lo inútil, de lo que no tiene precio, enseñan a comprender que hay bienes en sí mismos, independiente de si producen unos resultados mensurables –como la educación misma–, actividades que son valiosas, aunque no proporcionen algo útil distinto a su cultivo, aunque no proporcionen un valor cuantificable” (Fuentes, 2014).

Las humanidades, son necesarias ya que forman en una visión de integralidad y ellas proporcionan una mirada holística para que se observe al hombre en la totalidad de

sus dimensiones. Cuellar (2009) menciona que estas abarcan lo humano como un todo, trabajando sobre los fundamentos de los distintos saberes, desde una perspectiva general que no se confunde con ninguno de ellos. Las humanidades integran, sintetizan, agregan, recogen, unifican en un mundo de saberes cada vez más dispersos y aislados.

En este mismo sentido, Saldarriaga (2015) habla a favor de la enseñanza de las humanidades, acerca de su aporte metodológico en tanto que

Las humanidades frente al predominio reduccionista de la racionalidad instrumental, tecnocrática, del pensar calculante que denunciara el gran filósofo alemán Martin Heidegger, del pensar unilateral, por una sola vía, ofrecen la alternativa de la racionalidad estética, cordial, metafórica o simbólica. Las humanidades ponen en ejercicio un modo de adquirir saber a partir de una racionalidad no instrumental, pero no por eso privada de racionalidad y rigor.

De otro lado, es posible mencionar que las humanidades mantienen presente la condición humana en medio de lo académico. Sin las humanidades, posiblemente el ambiente académico se convierta en un espacio donde lo positivo; en el sentido de la ciencia; o lo técnico, en el sentido del hacer; o lo tecnológico, en el sentido de los procedimientos, invaden lo humano, invaden las posibilidades humanas. Es decir, son las humanidades las que mantienen el hecho de que la vida humana dentro de lo académico y el desarrollo de la humanidad, sean lo importante y la clave para que, desde la Universidad, nos formemos en lo profesional tomando como valores, lo humano y para lo humano.

El carácter de la *universitas*, es el ejercicio de unir lo diverso; la universidad se constituye en un ejercicio de vincular una tradición griega, vinculada por el *trivium* (gramática, retórica y dialéctica) y al *quadrivium* (música, aritmética, geometría y astronomía); todas estas las artes que se estudiaban en la antigüedad y en las primeras universidades europeas y que le pusieron el componente humanista asociado, a distintos ejercicios de la simple técnica.

En ese sentido, la Universidad es un ejercicio de asociación de intenciones constructivas, pero no solamente por el hecho mismo de la técnica que no requiere del conocimiento de la sabiduría; si no, por el hecho del sentido de la humanista, el sentido de la reflexión permanente; vincula al ejercicio técnico, la reflexión propia por el ¿qué somos?, ¿por qué hacemos, lo que hacemos? y ¿por qué somos, lo que somos? En este sentido, la necesidad de una relación con las humanidades es porque en la Universidad se forma al hombre que piensa, no solamente al hombre que hace; es decir, al hombre, que es capaz de modificar el pensamiento de los grupos sociales; aquellos hombre que piensan distinto, por eso es una unión de la diversidad; pero en la Universidad, se gesta el hecho mismo de la humanidad, humanidad en el sentido de un proyecto totalizante que no es solamente el hacer, sino que incluye sobretodo el ser.

Asimismo, Soto, Fernández, Giraldo, & Osorio (2017) al hablar sobre las humanidades

y las ciencias, plantean la siguiente tesis, que da un acercamiento a través de diferentes pensadores a la relación entre estos dos campos:

humanidades sin ciencias son vacías, pero ciencias sin humanidades son ciegas. El ejemplo arquetípico de ello es la bioética. Las biociencias han provocado serias reflexiones éticas y políticas. Hans Jonas lo ha explicitado con lujo de detalles con su ética de la responsabilidad. La humanitas ha entrado en íntima relación con las neurociencias. Los métodos científicos han recibido un aporte de las humanidades como en el estudio del genoma humano. El computador no es un silencio para la reflexión humanista. El lazo entre la mente y el cerebro ha contribuido al desarrollo de la filosofía de la mente. La genética ha convocado a humanistas y científicos para serias discusiones. La clonación conlleva agudos y acalorados debates éticos. Determinismo y libertad se suman a este horizonte de comprensión. Bachelard ha planteado la dignidad filosófica del trabajo científico en contra de Heidegger para quien la ciencia no piensa. A Buser le debemos la categoría de neurofilosofía del espíritu. El mundo cuántico ha enervado los debates filosóficos. Jean Ladrière ha escrito, en medio de este debate, su celebrado El reto de la racionalidad. La biología moderna ha provocado un nuevo concepto de humanidad. Jacques Monod habla sin pelos en la boca sobre el azar y la necesidad. Las éticas se han multiplicado: bioética, ética de la globalización, ética de la digitalización, ética de la nanotecnología.

Por otra parte, Millán Atenciano & Tomás y Garrido (2012) refuerzan sobre la importancia de las humanidades para el cuidado y protección de lo humano, así:

La delicadeza en lo humano y con los humanos parte de unos principios de responsabilidad y totalidad; la importancia de la responsabilidad en la protección y el cuidado de la vida se convierte en la prevalencia del derecho a la vida frente a la libertad; solo es libre el que está vivo (2). Este principio de responsabilidad no puede ser entendido si, con anterioridad, no queda claro que la vida es un derecho universal por el cual todos los seres humanos, sea cual sea su condición, raza, etnia, cultura, realidad humana o situación psíquica son iguales y forman parte de un orden social al que solicitan que les ampare y proteja para constituirse, no solo como ciudadanos, sino como personas. Constituirse como personas implica ser partícipes de un rol social que, a su vez, se sostiene en su naturaleza humana.

En esta misma línea, Garcés Giraldo & Giraldo Zuluaga (2013) mencionan que los cambios sociales, políticos, culturales y económicos han llevado a que el estudio de la ética, y en especial de la bioética, sea de relevancia para la actualidad. La bioética debe liderar la reflexión de nuevos principios y valores de acuerdo con las problemáticas que amenazan la vida de los seres humanos en el planeta, tomando algunas reflexiones de Foucault sobre el cuidado de sí y de los otros, además de sus postulados sobre biopolítica; esto con la finalidad de dejar sentados unos principios que podrían orientar una bioética del cuidado. Si bien Foucault no habló en ninguna de sus obras sobre “bioética” como tal, existe dentro de su pensamiento un referente importante para pensar que se puede construir una bioética, desde sus escritos sobre biopolítica y la ética del cuidado de sí como práctica de la libertad.

Además, los autores enfatizan sobre el cuidado de sí en relación con el cuidado de los otros a partir de Foucault, en tanto que la ética del cuidado de sí como práctica de la libertad, propone que:

...El cuidado de sí es ético en sí mismo; pero implica relaciones complejas con los otros, en la medida que este *ethos* de la libertad es también una manera de cuidar de los otros; por esto es importante para un hombre libre que se conduce como se debe, saber gobernar a su mujer, a sus hijos a su casa. Ahí está el arte de gobernar. El *ethos* implica también una relación hacia el cuidado de los otros, en la medida que el cuidado de sí se vuelve capaz de ocupar, en la ciudad, en la comunidad o en las relaciones interindividuales, el lugar que conviene (Foucault, La ética, p. 263 citado por Garcés Giraldo & Giraldo Zuluaga, 2013).

El cuidado de sí expresa una actitud consigo mismo, pero también con los otros, con los otros y con el mundo. Es, por un lado, una forma de vigilancia sobre lo que uno piensa, sobre el pensamiento y, a la vez, designa un determinado modo de actuar mediante el cual uno se transforma al hacerse cargo del otro.

La ética del cuidado de sí y de los otros debe ser incluida en la bioética. La bioética, entendida como el estudio sistemático de las dimensiones morales que incluye las decisiones, la conducta y las políticas públicas que inciden en las ciencias de la vida y del cuidado de la salud, es una disciplina importante para la vida actual porque establece criterios para evitar una instrumentalización técnico-política de la vida humana.

Puede ser entendida como una ética del cuidado de sí y de los otros, dado que permite mejorar las condiciones para el desarrollo humano y el sostenimiento de la vida en el planeta, valorada por la responsabilidad, la solidaridad y el respeto. La bioética debe propender por una ética del cuidado de sí, del entorno natural y de las relaciones con los otros y con la naturaleza; así, la solidaridad, entendida como el cuidado de los otros, debe encaminar las acciones hacia conductas bioéticas que ayuden al ejercicio político en soluciones y respuestas para el beneficio de la vida humana, en especial, y de la naturaleza, en general.

La formación en filosofía

A través de la filosofía se realizan actividades que permiten que se ejercite y domine el pensamiento, lo que hace que la realidad y que lo se piensa acerca de algo cambie de manera radical. La filosofía, brinda la capacidad de reflexionar e instalarse en el corazón de los problemas (Departamento de Filosofía y Humanidades Iteso, 2013). Se puede en este caso mencionar que, la filosofía no se trata tanto de la adquisición y acumulación de conocimientos, (y esto precisamente la diferencia del resto de las disciplinas científicas), sino que, se trata de un ejercicio y una práctica constante del pensamiento (Rivera, 2013; Soto et al., 2017).

El aprender filosofía, no consta de la retención de contenidos, evidenciando un

progreso en la acumulación de conocimientos sobre un ámbito de la realidad, como se da en las ciencias; ni tampoco se circunscribe al aprendizaje y apropiación de un marco de teorías para comprender las situaciones que vive el ser humano, sus conductas en lo colectivo, o de forma individual, como en las ciencias sociales; y finalmente, su apropiación tampoco consiste en realizar determinadas prácticas o innovar con nuevas ideas para mejorar la calidad de vida, como es el caso de la técnica.

La filosofía tiene que ver con algo previo a todo lo anterior; tiene que ver con la búsqueda de una orientación general de la vida humana más allá de las creencias religiosas. Esta orientación de la vida incide en tres ámbitos fundamentales: 1) en la situación del hombre en la realidad, cuestión que tiene que ver con los fundamentos sobre los que se asienta la totalidad de su vida y de su sentido tanto individual como social, y también con la importante cuestión de la vida inscrita o no en la verdad; 2) en la situación del ser humano ante sí mismo y ante los demás, cuestión que tiene que ver con su realidad propia y con la constitución de su convivencia social; 3) y, por último, en la cuestión importantísima de la creación de proyectos que den sentido a la vida, que permitan dar dirección a las acciones del ser humano en relación a sí mismo, a los demás y al mundo en el que está (Castro-Hernández, 2017).

Indudablemente, todo esto hace que el aprender filosofía sea diferente, en tanto que esta, se convierte en la orientación de la vida, y tiene que ver con todo, al respecto Saldarriaga, (2015) enuncia que:

La filosofía no tiene que ver en primer lugar con las elaboraciones de las ciencias tanto físicas como sociales, así como con las prácticas técnicas. En segundo lugar, este tener que ver con todo hace que se mueva en un nivel anterior al del conocimiento y manejo de las cosas; de ahí su distancia de toda “aplicación” inmediata, sea en el campo del ahondamiento cognoscitivo de las cosas materiales o de la conducta individual o social, sea en el campo de las innovaciones técnicas con respecto a las cosas o a las conductas. En tercer lugar, su aprendizaje no se refiere al manejo o ampliación de teorías científicas naturales, sociales o psicológicas, ni a la correcta aplicación técnica o a su posible innovación.

El aprendizaje de filosofía, consiste en la posibilidad de pensar más allá de lo obvio o de lo simplemente asumido (pensamiento crítico y reflexivo) (Garcés & Giraldo, 2018a). Esto quiere decir, la necesidad de extrañarse, de preguntarse, de asombrarse, de sentirse en contra o incómodo con algo que se supone acabado o establecido (paradigma), la necesidad de ver otras formas, otras direcciones, otras maneras de mirar y reflexionar acerca de algo.

Aprender filosofía trae consigo el pensamiento crítico, que no se conforma “que va más allá de lo asumido como inamovible, como evidente, y como “real” y “verdadero”. La posibilidad de iluminar y crear nuevas opciones reales para el mundo y para la vida. Y, finalmente, la apropiación de la posibilidad de abrir espacios en donde puedan validarse y fundamentarse las concretas actuaciones de los seres humanos” (Fielbaum, 2017).

Todo lo anterior, no significa que el aprendizaje asociado a la filosofía no conlleve exigencias de formación académica rigurosa, tal y como lo pueden reafirmar quienes se han formado en este campo, ya que, por el contrario, la filosofía trae en sí misma la formación en un pensamiento riguroso y fundamentado, eminentemente crítico de sí mismo. Es preciso, entonces, establecer ciertas claridades frente a lo que se ha creído acerca de la filosofía asociado al filosofar, en tanto que se asocia l como lo manifiesta como sinónimo a

todo aquello que significa "vivir en el aire", relacionado con especulaciones etéreas que no sirven para nada, o con pérdida de tiempo ya que no resuelven los problemas concretos y urgentes de la vida individual o social. Con lo cual resulta que filosofar es sinónimo de divagar, de especular en el vacío y de jugar con el pensamiento para "cortar pelos en el aire" o para decir cosas acerca de "la inmortalidad del cangrejo". Filosofar sería decir ocurrencias sin más Ortega (2019).

Contrario a ello, la filosofía y su aprendizaje requiere de una formación específica y rigurosa, lo cual permita adquirir la habilidad para indagar, para preguntarse, para reflexionar antes de sacar conclusiones a priori.

Ortega (2019) en este sentido, menciona, que la formación en este campo debe brindar la posibilidad y la habilidad para

mirar no lo que hay sino lo que falta; la capacidad de evocar lo ausente, de la implacable crítica que prevenga de la tentación de absolutizar lo sabido o de la fácil relativización de todo; la capacidad de la explicitación de los límites, pero al mismo tiempo del vislumbrar más allá de ellos, de entrever e incoar nuevas posibilidades; la capacidad de proponer fines, de vivir en la constante inquietud de la búsqueda de la verdad que hace que ninguna palabra, ni creación, ni concepto sea último y definitivo.

En definitiva, la filosofía en su esencia, forma para ser capaz de vislumbrar la totalidad de la vida humana y su relación con el mundo, y consecuentemente de dar dirección y sentido a las ciencias y las técnicas, a la producción y al trabajo, lo que le da sentido a la formación en este campo y a su inserción en los diferentes programas de formación, indistintamente de su énfasis, tenido presente que, su aprendizaje conlleva el apropiarse de diferentes concepciones desde el ámbito teórico, cuya incidencia en la vida presupone una aplicación constante y paciente.

PAPEL DE LA FILOSOFÍA Y DE LAS HUMANIDADES EN LA EDUCACIÓN

Las instituciones han comprendido que es necesario complejizar el ejercicio profesional de tal modo que la universidad no se quede en un horizonte unidimensional. Deben, en este sentido, integrar el saber-hacer universitario en un contexto más amplio. Esta exigencia formativa integral conduce según lo explica Castro-Hernández (2017) a: 1) ubicar la capacitación profesional en el contexto de la totalidad de la vida humana en la

que se pondrá en juego; 2) reconocer aspectos importantes que se pueden estar pasando por alto en quienes vienen a la universidad para obtener un título; 3) considerar otras dimensiones de la vida humana (el ritmo acelerado de la vida, lo rutinario de la diversión, la competencia desenfrenada, etc.) que se suelen ignorar.

Ese ejercicio ayuda a ubicar el saber universitario como saber humano, de donde nace su fundamento y sentido, lo cual también ayuda a comprender el sentido de la especialización y a una intelección más universitaria de los problemas humanos inscritos en la profesión. En el fondo, se trata de la antigua confrontación de la sofística y la sabiduría retratada por el Gorgias de Platón. La Sofía(sabiduría), como manejo de saberes, como instrumento para el éxito, para el poder y para el renombre en la ciudad, propugnada por los sofistas; y la sabiduría como valiosa en sí misma porque construye al ser humano como un hombre con *areté*, un hombre virtuoso, propugnada por Sócrates. El hombre virtuoso es el hombre que ha ahondado en los problemas humanos y esto lo ha dotado de un “saber práctico” (*frónesis*) que le capacita para enfrentarse a las diversas y cambiantes situaciones humanas sabiendo qué hacer en ellas y, por ello, se puede convertir en guía de otros. Es el hombre que busca el bien propio y el bien de la ciudad. Es el hombre de discernimiento humano. Se trata de la sabiduría como virtud, como fuerza de humanización y de humanidad (Departamento de Filosofía y Humanidades Iteso, 2013).

En esta misma línea, León & Salas (2014) en su texto “*La educación bioética. propuesta no solo para la educación superior sino para la educación básica*” consideran un amplio espectro de interrogantes y problemas a abordar, mencionando una acentuada sensibilidad hacia todos los temas relacionados con la enseñanza en aspectos sociales, económicos, religiosos, administrativos, entre otros.

Sin embargo, enfatizan en que, salvo en contadas ocasiones, no se observa una preocupación suficiente por la formación bioética en la escuela. Seguramente por inadvertencia de la mayoría o, tal vez, por englobar este tema y preocupación junto a la dimensión religiosa y muchas veces abordado en los cursos de ética. A pesar de que estos esfuerzos sean válidos, ante la ya descomunal cantidad de información científica y tecnológica de que disponemos es cuando se hace necesaria la enseñanza formal de la bioética, así:

como de otras asignaturas eminentemente humanísticas, como la deontología y posiblemente hasta la de la antropología filosófica, que le permitan al estudiante una reflexión crítica ante la gran cantidad de información que recibe, ya que frecuentemente los medios de comunicación nos presentan muchos adelantos de la ciencia, que de momento generan altas expectativas o que producen la sensación de que todo se puede lograr solo con tecnología... Por eso es tan importante recibir esta formación.

CONCLUSIONES

Las humanidades y al interior de ellas, la filosofía, contienen un importante valor en los procesos de formación de seres integrales para el ejercicio de una profesión, toda vez que, ambas brindan un pensamiento crítico estructurado con experiencias para los estudiantes que van desde el aprendizaje a partir de lo relacionado con el sentido de humano hasta la reflexión acerca del sentido de la vida y del conocimiento.

Es claro, que es necesaria una explicitación y una conciencia clara de la universidad y su rol en los diferentes campos de formación, de la creación de una identidad, del establecimiento de los límites y alcances reales del pensamiento filosófico y humanístico; y de la reflexión acerca de su papel fundamental, acotado problémico y reflexivo, en la formación universitaria.

Finalmente, como lo menciona Ortega (2019), no todos los saberes son iguales, y no tanto por la obviedad de que difieren en su objeto y, por tanto en sus contenidos, sino por diferir en su perspectiva, profesional o formativa. Y una universidad preocupada por la formación de la persona, preocupada no sólo por vender conocimientos profesionales (científico naturales, científico sociales o técnicos) sino por formar profesionales virtuosos, tendría que incorporar en el corazón mismo de los diversos currículos, no adyacentemente o complementariamente, un saber filosófico y humano que finalmente concretizara la voluntad y preocupación formativa de la universidad en la misma capacitación profesional.

REFERENCIAS

Castro-Hernández, J. A. (2017). La filosofía como práctica vital. *Cuestiones de Filosofía*, 3(20), 129–143.

Cuellar, H. (2009). Hacia un nuevo humanismo: filosofía de la vida cotidiana. *EN-CLAVES Del Pensamiento*, 3(5), 11–34.

Departamento de Filosofía y Humanidades Iteso. (2013). DFIH La filosofía en la universidad. *Xipe Totek*, 22(1), 52–73.

Fielbaum, A. (2017). La filosofía ante la crisis. Alejandro Korn y la reforma universitaria de las humanidades. *Estudios de Filosofía*, 56(56), 26–48. <https://doi.org/10.17533/udea.ef.n56a03>

Fuentes, Y. (2014). Los límites de las humanidades , o: una apología del sinsentido. *Revista de Filosofía*, (76), 32–53.

Gandolfo, P. (2018). El lugar de las humanidades en la formación. *Revista UCMaule*, (55), 33–43. <https://doi.org/10.29035/ucmaule.55.33>

Garcés Giraldo, L. F., & Giraldo Zuluaga, C. (2013). El cuidado de sí y de los otros en Foucault, principio orientador para la construcción de una bioética del cuidado. *Discusiones Filosóficas*, 14(22), 187–201.

Garcés, L., & Giraldo, C. (2018a). Las emociones y las pasiones en Aristóteles : conceptualización e interpretación interpretation. *Espacios*, 39(04), 18–26.

Garcés, L., & Giraldo, C. (2018b). Sophia. *Sofía- Sophia*, 14(1), 75–86. <https://doi.org/DOI: http://dx.doi.org/10.18634/sophiaj.14v.1i.826> Emociones

Hoyos, G. (2013). Fenomenología, ciencias sociales y humanidades. *Universitas Philosophica*, 30(60), 257–270. Retrieved from <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=asn&AN=89701037&site=eds-live>

León, G., & Salas, Z. (2014). Bioética y educación : educación para la bioética *, 9(2), 23–36.

Millán Atenciano, M., & Tomás y Garrido, G. (2012). Persona y rostro, principios constitutivos de la bioética personalista. *Persona y Bioética*, 16(2), 165–174.

Orefice, C., Pérez, J., & Baños, J. E. (2019). The presence of humanities in the curricula of medical students in Italy and Spain. *Educacion Medica*, 20, 79–86. <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2017.10.008>

Ortega, R. (2019). La filosofía (y las humanidades): un eslabón indispensable en la humanización de la salud. *Ludus Vitalis*, XXVII(51), 191–196.

Rivera, J. (2013). La filosofía sin filosofía de Alberto Caeiro. *Estudios Filosóficos*, 48(2), 23–48.

Saldarriaga Madrigal, A. (2015). Lo que el hombre hace, o puede y debe hacer, de sí mismo. Antropología pragmática y filosofía moral en Kant. *Estudios de Filosofía*, 52(52), 63–93. <https://doi.org/10.17533/udea.ef.n52a05>

Soto, G., Fernández, L., Giraldo, C., & Osorio, B. (2017). Las humanidades encierran un tesoro. *Revista Lasallista de Investigacion*, 14(2), 180–191. <https://doi.org/10.22507/rli.v14n2a17>

Weber, S. (2014). El futuro de las humanidades: experimentando. *Co-Herencia*, 10(20), 13–38. <https://doi.org/10.17230/co-herencia.11.20.1>

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE/UC Portugal, 2014-2016). Pós-doutorado (em andamento) em Formação de professores, Identidade e Gênero pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra ESEC (2017-); Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC/Goiás (2010-2014, CAPES 5); Doutorado em Ensino (em andamento), com objeto de tese na área da Educação Matemática/Desenvolvimento Profissional de Professores e tecnologias pela Universidade do Vale do Taquari/UNIVATES (2018 -, CAPES 4); Doutorado em Educação (em andamento), com objeto de tese na área de Currículo e Identidade Juvenis pela Universidade Luterana do Brasil/ ULBRA (2020 -, CAPES 5); Mestre em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pelas Faculdades EST (2007-2008, CAPES 5). Anível de graduação possui formação multidisciplinar com: Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás; Licenciatura em Pedagogia habilitação: séries iniciais, orientação e supervisão escolar, pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICSH e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira/FBB. É professor Titular C-II da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior/FIMES/UNIFIMES desde 2014 (Onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação e pós-graduação) e professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás desde 1999 na disciplina de Matemática. Atua, ainda, como Docente Permanente nos seguintes Programas: Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Faculdade de Inhumas FACMAIS, Linha 2 Educação, Cultura, Teorias e Processos Pedagógicos; Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado) da Fundação Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS, Linha 1 Currículo, Formação Docente e Diversidade (Cooperação técnica nº 1038/2019. Publicado no D. O. nº 10038 de 28/11/2019) e do MPIES Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia UNEB (Colaboração Técnica, sem vínculo empregatício), na Linha 2 Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no interior do Amazonas (do IFAM). Associado na ANPED/Nacional. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica em Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do Comitê Científico da Editora Atena (2019 -); Editor da Revista Científica Novas Configurações Diálogos Plurais (2020 -). Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois grupos temáticos: I Processos Educativos: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II Estudos Culturais: Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, Religiosidade e Cultura. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

ELISÂNGELA MAURA CATARINO - Pós-doutorado em Educação (em andamento) pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Dra. Fátima Neves. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS (2010 - Conceito 5 CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Coorientadora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES/UNEB. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/UNIFIMES/CNPq. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos. E-mail: maura@unifimes.edu.br

VANESSA ALVES PEREIRA – Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (2020). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2017) e graduação em Direito pela Faculdade Morgana Potrich (2018). Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás (2020). Especialista em Libras - Educação Especial, pela Faculdade Educacional da Lapa (2019) e especialista em Direito Constitucional, pela Faculdade Favini (2019). Membro do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES-CNPq). Atua como Docente e Intérprete de Libras (2014), no Colégio Estadual Professora Alice Pereira Alves e como Docente no Centro Universitário de Mineiros - Unifimes (2019). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, Educação Especial e Libras. E-mail: vanessa.apereira@educ.go.gov.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 10, 12, 29, 33, 40, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 88, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 118, 123, 125, 126, 128, 137, 139, 140

Agnosticismo 19

Arte Poética 25

C

Capitalismo Moderno 38, 39, 43, 44, 45, 46

Confúcio 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

E

Epistemicídio 82, 92

Ética Profissional 1, 13, 147

Exercício Espiritual 5, 6, 48, 49, 50, 51, 52, 54

F

Filosofia 2, 5, 6, 7, 2, 3, 5, 6, 9, 13, 16, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 63, 71, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 93, 109, 114, 130, 131, 133, 135, 150, 161, 162

Filosofia Africana 82, 83, 84

H

Humanidades 5, 7, 93, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160

I

Informação 33, 55, 59, 60, 61, 139

L

Leitura da mente 134, 136, 137, 139, 141

N

Naturopatia 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14

Nihilismo 7, 19, 21, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

P

Panóptico 6, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Perfuração de lóbulos 147

Política 7, 9, 39, 40, 47, 77, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 127, 155

Psicanálise 133, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 149

R

Racionalidade 16, 20, 38, 39, 40, 44, 46, 57, 58, 123, 124, 131, 143

Razoabilidade 5, 6, 15, 16

Responsabilidade 7, 9, 57, 104, 105, 107, 113, 127, 149

Ressurreição dos mortos 6, 15, 16, 22

S

Sentido de vida 63, 71, 80

Sufrimento 6, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 30, 33, 34, 36, 88

V

Vigilância 55, 56, 57, 58, 60, 61

Vontade de Poder 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

REFLEXÃO SOBRE TEMAS E QUESTÕES EM ÁREAS AFINS À FILOSOFIA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 